

## CONSTRUÇÃO DE UM CORDEL SOBRE ATIVIDADES DE VIDA COM MORADORES DE RUA

Maria Aline Moreira Ximenes <sup>1</sup>, Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão <sup>2</sup>, Natália Ângela Oliveira Fontenele <sup>3</sup>, Livia Moreira Barros <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, aline.ximenes11@hotmail.com, <sup>2</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, girlane.albuquerque@yahoo.com.br, <sup>3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, nataliaaof@hotmail.com, <sup>4</sup> Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, livia.moreirab@hotmail.com

**Palavras-Chave:** Tecnologia, Enfermagem, Pessoas em Situação de Rua

### INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma ferramenta importante para promoção da saúde e garantia dos direitos humanos fundamentais. Nesse sentido, tais práticas devem ser valorizadas e qualificadas a fim de que contribuam cada vez mais para a afirmação do SUS como a política pública que tem proporcionado maior inclusão social, não somente por promover a apropriação do significado de saúde enquanto direito por parte da população, como também pela promoção da cidadania. (BRASIL, 2007)

Para se alcançar os objetivos nas ações educativas propostas são necessárias a incorporação de metodologias diferenciadas, bem como a introdução de tecnologias capazes de tornar o processo educativo mais participativo e emancipatório. Tecnologias como jogos, cartilhas, vídeos, apresentações teatrais dentre tantas outras vêm sendo cada vez mais incorporadas nas práticas de educação em saúde. Assim, a utilização da literatura de cordel pode ser vista como tecnologia estratégica para facilitar a aprendizagem e resgatar a cultura popular.

Cordéis são folhetos populares, escritos e impressos com ilustrações nas capas, os quais são pendurados em barbantes para venda em locais públicos (feiras livres, praças e eventos populares), representando uma poesia popular importante para a expressão da cultura nordestina (MARTINS et al., 2011). Sua utilização na prática educativa em saúde vem despertando a atenção dos profissionais por favorecer a comunicação devido à linguagem acessível e de fácil compreensão pela população,

além de ter baixo custo na sua confecção (OLIVEIRA, 2007), representando uma estratégia de promoção da saúde (PAGLIUCA et al 2007).

É necessário a realização de promoção da saúde com a população em geral para garantir a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades. Portanto, é preciso compreender que o conceito de saúde adquire diferentes significados dependendo da população em questão, enquanto, para alguns, viver saudável significa estar em perfeito estado de saúde, para outros significa estar sem doença, e para outros, ainda, significa manter-se em harmonia entre as contradições da vida. Estas diferentes concepções instigam a busca por novos saberes e significados do cotidiano dos moradores de rua, suas peculiaridades, condições de vida, bem como o seu processo de viver saudável (PORTO et al, 2012).

Durante a assistência às pessoas de situação de rua, um dos cuidados prestados é a educação em saúde e o enfermeiro, que é um educador, deve estar apto para desenvolver meios criativos e efetivos para educação em saúde, redução de danos e resgate de cidadania deste grupo populacional. Para este momento, é viável o uso do cordel como uma metodologia ativa e de resgate da cultura tendo em vista que essa população é um grupo vulnerável e de difícil acesso, tanto para participação como para reter atenção.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é descrever sobre a construção de um cordel intitulado “*Vida nas Ruas*” baseado nas atividades de vida de pessoas em situação de rua.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo metodológico realizado no período de junho a agosto de 2017 em um Centro de referência especializado a população em situação de rua em Sobral- CE, Brasil. O cordel foi construído a partir de revisão da literatura sobre a temática e entrevistas com participantes da instituição em estudo com o objetivo de identificar as atividades de vida que são prejudicadas com o viver nas ruas. Os sujeitos entrevistados foram quinze usuários do serviço selecionados a partir dos critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e estar cadastrado no Centro POP. Adotou-se como critérios de exclusão: estar sob efeito de drogas psicotrópicas de modo que a participação na entrevista fosse prejudicada.

Após a obtenção dos dados para subsidiar o conteúdo teórico do cordel, utilizou-se o referencial de Roper, Logan e Tierney para nortear a organização e a construção da sequência de

rimas da tecnologia educativa. Este modelo preconiza que os indivíduos são aptos a realizar doze atividades de vida básicas, quais sejam: manter o ambiente seguro, respiração, alimentação, eliminação, comunicação, higiene pessoal e do vestuário, controle da temperatura corporal, trabalhar e divertir-se, mobilidade, exprimir a sexualidade, dormir e morrer. Essas atividades, dependendo do estágio no decorrer da vida, podem ou não ser dependentes dos cuidados de enfermagem (ROPER, 2000).

Optou-se por construir estrofes de seis versos, sextilhas, com rimas ABAB. As estrofes foram divididas em treze seções a primeira refere-se à apresentação e as seguintes são agrupadas de acordo com as atividades de vida desenvolvidas pelos moradores de rua em estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O cordel foi intitulado “*Vida nas Ruas*” e inicia-se com estrofes de contextualização do referencial teórico e, em seguida, apresenta-se as atividades de vida dependentes de cuidados: Manter um ambiente seguro; alimentação; comunicação; higiene pessoal e do vestuário; trabalhar e divertir-se e dormir.

*O modelo de Roper Logan e Tierney*

*Diz que os indivíduos são capazes de realizar*

*Doze atividades de vida, e de acordo com ele*

*Nos propusemos a trabalhar,*

*Fazendo jus à definição*

*De que a enfermagem é “a arte do cuidar”*

O fato de viver na rua e, portanto, sem abrigo ou proteção adequada, deixa os indivíduos mais vulneráveis às agressões de natureza física ou moral. Conseqüentemente, estão em estado de constante vigilância e preparação para fugir ou reagir sempre que forem surpreendidos com alguma ameaça a sua integridade física.

*A primeira dessas atividades de vida*

*Que o ser humano é capaz de operar*

*É manter o ambiente seguro*

*Para da maldade alheia se livrar,*

*Atividade essa que para pessoas em Situação de Rua*

*É mais difícil de executar*

A alimentação é um ponto crítico e que provoca múltiplos problemas de saúde. A falta de recursos financeiros para comprar comida e a necessidade de pedir em espaços públicos faz com que o consumo de nutrientes básicos seja irregular, levando a um estado de desnutrição.

*A alimentação é um ponto crítico,*

*Pois o consumo de nutrientes é irregular*

*Já que a falta de recursos*

*Os faz comer em qualquer lugar:*

*Bares, lanchonetes, doações e até no lixo,*

*Tudo que os derem têm que aceitar*

Pelo fato de serem estigmatizados pela sociedade e vistos de forma preconceituosa e depreciativa muitos preferem não manter comunicação direta com os passantes, por esperarem uma reação de medo ou desconfiança.

*A comunicação pode ser verbal ou não*

*No entanto, não há muita inter-relação,*

*O olhar é de vergonha e indignidade*

*Devido à atual situação*

*Há o medo de se comunicar com outras pessoas,*

*Pois os culpam por sua condição*

Os moradores de rua são expostos a muitos riscos relacionados a higiene, pois a falta de um lar dificulta práticas comuns como lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e tomar banho sempre que desejar.

*A higiene pessoal é, às vezes, impraticável,*

*Mas sempre há vontade*

*De no fim de dia*

*Tomar um banho de verdade,*

*Mas higienizar os dentes e lavar as mãos, porém,*

*Não são práticas feitas com regularidade*

As atividades laborais exercidas por esse grupo são irregulares, nenhum possui uma renda fixa, vivem do que arrecadam vigiando carros, carregando cargas em mercados públicos e alguns

nem isso conseguem, seja em razão de sua condição física, idade avançada ou falta de oportunidade, elencada pelo preconceito ou uso de drogas.

*Renda fixa o grupo não tem*

*E as atividades executadas*

*São vigiar carros, carregar cargas,*

*As quais são pouco remuneradas,*

*Sendo que muitos nem isso conseguem*

*Pelo preconceito, uso de drogas, idades avançadas*

O sono de moradores de rua é um ponto muito dependente de suas atividades de vida, pois há inúmeras causas para o seu comprometimento, seja por medo da violência, pelo desconforto gerado pelo frio ou pela dureza do chão. É preciso estar sempre vigilante e protegido.

*Dormir é outra atividade de vida*

*Extremamente importante,*

*Mas para quem vive nas ruas*

*A noite é momento de ficar vigilante,*

*Com “um olho aberto e outro fechado”,*

*Pois a insegurança é constante*

Compreende-se que as atividades de vida definem as necessidades do ser humano de forma holística, sendo assim imprescindível para subsidiar uma assistência humanizada e de qualidade. Dessa forma, torna-se possível propor novos métodos de promoção a saúde baseados nesse modelo que sejam efetivos e de acordo com a real necessidade e especificidade de viver nas ruas.

## **CONCLUSÃO**

A partir desta experiência disponibiliza-se o cordel como uma tecnologia educativa que pode vir a ser utilizada pelos profissionais de saúde para favorecer a reflexão das pessoas em situação de rua sobre seus direitos em saúde. Visto que pode proporcionar aprendizagem associando conhecimentos a cultura e características regionais.

Pessoas em situação de rua são um público repleto de particularidades e necessitam de uma atenção individualizada e criativa. Visto que as dificuldades de seu cotidiano fazem com que o interesse pela sobrevivência seja maior do que participar de momentos de educação em saúde ou consultas com profissionais. Para tanto é preciso ir de encontro a sua realidade e não apenas esperar

sua vinda aos serviços. Além disso, o desenvolvimento de métodos lúdicos prende sua atenção e os fazem participar ativamente do processo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília-DF, 2007.

Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf) Acesso em:

07 jun. 2017

MARTINS, Álissan Karine Lima et al. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. *Rev Enferm UERJ*; v.19 n. 2 p. 324-9, Abr-Jun 2011

OLIVEIRA, P. M. P.; REBOUCAS, C. B. A.; PAGLIUCA, L. M. F.. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. [Monografia]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2007.

PAGLIUCA, L. M. F.; OLIVEIRA, P. M. P.; REBOUCAS, C. B. A.; GALVAO, M. T. G. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. *Texto contexto-enferm*. v.16:662-7, 2007

PORTO, Leandra et al. Viver saudável: Significado para os Moradores de Rua do Município de Santa Maria. *Rev Enferm UFSM* ; v. 2 n.1 p. 59-66, jan/abr 2012.

ROPER, N; LOGAN, W; TIERNEY, A. The Roper, Logan, Tierney Modelo f Nursing based on activities of living. London: Churchill Livingstone, 2000.